

O ensino acerca das religiões afro-brasileiras em Codó – MA: a relação de professores de história com a Lei 10.639/2003 em turmas de 9º ano do Ensino fundamental anos finais

Teaching about afro-brazilian religions in Codó – MA: the relationship of history teachers with Law 10.639/2003 in 9th grade classes of elementary school

Enseñanza de las religiones afrobrasileñas en Codó – MA: la relación de los profesores de historia con la ley 10.639/2003 en las clases del 9º año de la enseñanza fundamental

Ensino & Humanidades

PINTO, Tássia Janine do Nascimento

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

tassia.janine@discente.ufma.br // <https://orcid.org/0009-0009-5195-4799>

Resumo:

A presente pesquisa, concluída e oriunda de Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em História, aborda a historicidade do processo de estruturação e afirmação das religiões afro-brasileiras entre os séculos XVIII e XX, no Maranhão e na cidade de Codó-MA, reconhecida nacionalmente pelo termo “terra da macumba”. Teve como objetivo analisar as características dessas religiões e religiosidades, bem como compreender sua inserção no ensino de História. O estudo fundamenta-se em discussões acerca das religiões de matriz africana e da diversidade religiosa no Brasil, dialogando com autores como Mundicarmo Ferretti, Jéssica Cristina Aguiar Ribeiro e José Reinaldo Miranda de Sousa, além das reflexões sobre educação das relações étnico-raciais propostas pela Lei 10.639/2003. Metodologicamente, desenvolveu-se análise bibliográfica e pesquisa de campo, com aplicação de questionários a professores de História de três escolas da rede municipal de Codó, a fim de identificar como introduzem o ensino das religiões afro-brasileiras no currículo do 9º ano do Ensino Fundamental II. Os resultados indicam que os docentes, que contribuíram com a pesquisa, reconhecem a relevância da História e Cultura Afro-Brasileira e afirmam abordá-la por integrar a formação histórica nacional, contudo, evidenciam que sua inserção ainda ocorre de forma pontual e enfrenta resistências no cotidiano escolar, marcadas pela persistência de estereótipos e manifestações de preconceito entre estudantes, o que torna o trabalho pedagógico sobre religiões afro-brasileiras contínuo e desafiador.

Palavras-chave: Codó; religiões afro-brasileiras; ensino de História.

Abstract:

This research, concluded and derived from an undergraduate thesis in History, addresses the historicity of the process of structuring and affirmation of Afro-Brazilian religions between the eighteenth and twentieth centuries, in Maranhão and in the city of Codó-MA, nationally recognized by the term “land of macumba”. Its objective was to analyze the characteristics of these religions and religiosities, as well as to understand their insertion in History teaching. The study is based on

discussions about African-based religions and religious diversity in Brazil, engaging with authors such as Mundicarmo Ferretti, Jéssica Cristina Aguiar Ribeiro and José Reinaldo Miranda de Sousa, in addition to reflections on ethnic-racial relations education proposed by Law 10.639/2003. Methodologically, bibliographic analysis and field research were developed, with the application of questionnaires to History teachers from three schools in the municipal education network of Codó, in order to identify how they introduce the teaching of Afro-Brazilian religions into the curriculum of the 9th grade of Elementary School II. The results indicate that the teachers who contributed to the research recognize the relevance of Afro-Brazilian History and Culture and affirm addressing it as part of national historical formation; however, they show that its insertion still occurs in a punctual manner and faces resistance in everyday school life, marked by the persistence of stereotypes and manifestations of prejudice among students, which makes pedagogical work on Afro-Brazilian religions continuous and challenging.

Keywords: Codó; afro-brazilian religions; History teaching.

Resumen:

Esta investigación, concluida y derivada de un Trabajo de Fin de Grado en Historia, aborda la historicidad del proceso de estructuración y afirmación de las religiones afrobrasileñas entre los siglos XVIII y XX, en Maranhão y en la ciudad de Codó-MA-, reconocida a nivel nacional por el término “tierra de la macumba”. Su objetivo fue analizar las características de estas religiones y religiosidades, así como comprender su inserción en la enseñanza de la Historia. El estudio se fundamenta en discusiones sobre las religiones de matriz africana y la diversidad religiosa en Brasil, dialogando con autores como Mundicarmo Ferretti, Jéssica Cristina Aguiar Ribeiro y José Reinaldo Miranda de Sousa, además de las reflexiones sobre la educación de las relaciones étnico-raciales propuestas por la Ley 10.639/2003. Metodológicamente, se desarrolló un análisis bibliográfico y una investigación de campo, con la aplicación de cuestionarios a docentes de Historia de tres escuelas de la red municipal de enseñanza de Codó, con el fin de identificar cómo introducen la enseñanza de las religiones afrobrasileñas en el currículo del 9.º grado de la Educación Fundamental II. Los resultados indican que los docentes que contribuyeron a la investigación reconocen la relevancia de la Historia y Cultura Afrobrasileña y afirman abordarla por formar parte de la formación histórica nacional; sin embargo, evidencian que su inserción aún ocurre de forma puntual y enfrenta resistencias en el cotidiano escolar, marcadas por la persistencia de estereotipos y manifestaciones de prejuicio entre los estudiantes, lo que vuelve el trabajo pedagógico sobre las religiones afrobrasileñas continuo y desafiante.

Palabras claves: Codó; religiones afrobrasileñas; enseñanza de la Historia.

INTRODUÇÃO

Codó está localizada a aproximadamente 310 km da capital do Maranhão, abrangendo uma área territorial de 4.361,606 km² e, em 2022, teve sua população estimada em 114.275 pessoas (IBGE, 2022). O município, conforme Nunes (2022, p. 61) e Sousa (2021, p. 160), desde o século XX, é frequentemente relacionado à presença de encantados¹, em seu perímetro, e de terreiros devotos a eles, o que resultou na construção histórico-social da cidade como “Terra da Macumba”².

A análise dos efeitos desse estigma sociocultural motivou a pesquisa intitulada “O ensino acerca das religiões afro-brasileiras em Codó–MA: a relação de professores de História com a Lei 10.639/2003 em turmas de 9º ano do Ensino Fundamental II”, a partir da reflexão sobre um contexto local no qual a população é frequentemente alvo de estereótipos e denominações pejorativas associadas às religiões afro-brasileiras. Nesse sentido, investigou-se a relevância dessas religiosidades para a história e cultura codoense, bem como as formas pelas quais docentes de História buscam promover saberes livres de preconceito no espaço escolar.

A Lei 10.639/2003 instituiu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira no currículo da educação básica, como resultado das reivindicações do movimento negro por reconhecimento e valorização cultural (Campos, 2004, p. 41). A legislação alterou a Lei 9.394/96, determinando a inclusão de conteúdos relativos à História da África, à cultura negra e à contribuição da população afro-brasileira na formação social, econômica e política do país (Brasil, 2003).

Nesse contexto, a presente pesquisa investigou a inserção do ensino sobre religiões afro-brasileiras no currículo do 9º ano do Ensino Fundamental II na rede municipal de Codó - MA, considerando o contexto sociocultural do bairro São Francisco e adjacências, região marcada pela

¹ Mundicarmo Ferretti (2003, p. 66) define que os encantados são seres espirituais africanos (voduns e orixás) e não africanos, incorporados a partir do transe em terreiros. Estes não podem ser vistos a olho humano, mas podem ser assistidos ou escutados em sonhos ou por pessoas com poderes fantásticos e, além disso, podem ser percebidos por todos, quando recebidos por praticantes.

² Ribeiro (2020, p. 75) indica que a construção do imaginário sobre Codó como Terra da Macumba pode estar relacionada ao período de escravização, visto que o então povoamento possuía muitas lavouras de algodão, em que africanos escravizados trabalhavam, propagando suas diversidades culturais, o que envolve suas religiões.

presença significativa de terreiros de matriz africana. O estudo buscou compreender se e de que maneira docentes de História abordam essa temática em sala de aula, à luz das diretrizes da Lei 10.639/03, bem como analisar possíveis relações entre práticas pedagógicas, diversidade religiosa e processos de construção de saberes e enfrentamento de estereótipos no espaço escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

Mundicarmo Ferretti (2008, p. 1) identifica, no Maranhão, diversas religiões de matriz africana, destacando o Tambor de Mina, o Terecô, a Pajelança, a Umbanda e o Candomblé. Desde o período colonial, africanos trazidos ao Brasil foram submetidos à imposição do catolicismo, em consonância com a política estatal de catequização e repressão a práticas religiosas indígenas e africanas (Carvalho Filho, 2023, p. 163).

Essas ações de repressão estenderam-se ao longo dos séculos e, diante desse cenário, praticantes do Terecô, em Codó, passaram a realizar rituais de forma oculta, sobretudo em áreas rurais, estratégia que contribuiu para a permanência da religião no município (Oliveira; Silva, 2018, p. 386).

A estigmatização das religiões afro-brasileiras persistiu no período republicano, quando tais práticas eram associadas ao atraso e à incivilidade (Ribeiro, 2012, p. 4). Ribeiro (2015, p. 30) exemplifica essa visão a partir de uma matéria do Jornal Pequeno, da capital do Maranhão, que tratava o Terecô e o Candomblé em Codó de forma pejorativa, evidenciando a naturalização pública de ataques a essas tradições e seus praticantes. Tais registros demonstram a construção histórica da intolerância religiosa e seus reflexos na atualidade.

Nesse contexto, a educação e o ensino de História configuram-se como espaços estratégicos para o enfrentamento de estereótipos. Para Campos (2004, p. 48), a disciplina histórica deve possibilitar a compreensão das diversidades socioculturais e superar narrativas excludentes que marginalizam determinados grupos. A Lei 10.639/03 insere-se nesse processo ao tornar

obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, resultado das lutas do movimento negro por reconhecimento e valorização de suas contribuições históricas (Pereira, 2011, p. 40).

Entretanto, a implementação da lei enfrenta desafios, pois o ambiente escolar pode reproduzir padrões homogeneizadores e processos de “indiferença à diferença”, que geram exclusões e desigualdades (Akkari; Santiago, 2015, p. 34). Nesse sentido, o ensino de História deve abranger não apenas a escravização, mas também as contribuições culturais afro-brasileiras, incluindo as religiões de matriz africana, evitando sua restrição a datas comemorativas (Assis, 2016, p. 74).

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho baseou-se na aplicação de questionários, em 2023, a docentes de História do 9º ano do Ensino Fundamental II de três escolas da rede pública, localizadas no bairro São Francisco e adjacências. As respostas foram anônimas, não havendo identificação entre docente e escola.

O questionário constitui técnica de investigação composta por questões destinadas à obtenção de informações sobre conhecimentos, crenças, valores e práticas (Gil, 1991, p. 121). Tal procedimento mostrou-se adequado para investigar a relação de docentes com a diversidade religiosa e suas práticas pedagógicas.

Quanto à escolha das unidades escolares, Oliveira e Silva (2018, p. 388) registram 22 terreiros no bairro São Francisco, área periférica que motivou o recorte da pesquisa. A região possuía apenas uma escola pública de Ensino Fundamental II, com um docente de História em 2023. Para ampliar as possibilidades comparativas, incluíram-se duas escolas próximas, que atendem estudantes do bairro. Cada uma contava com um professor da disciplina, totalizando três participantes.

A seleção do 9º ano fundamentou-se na Proposta Curricular da Rede Municipal de Codó (2020, p. 289 e 290), que concentra nessa série conteúdos de História e Cultura Afro-Brasileira. Assim, investigou-se se e como docentes da rede municipal inserem o ensino das religiões afro-brasileiras nessas turmas, em consonância com a Lei 10.639/03.

Além disso, ao longo da pesquisa, realizou-se análise bibliográfica para compreender o contexto histórico local, as especificidades das religiões afro-brasileiras e os fundamentos teóricos e pedagógicos da Lei 10.639/03.

RESULTADOS OBTIDOS

Os questionários aplicados a três docentes de História do 9º ano do Ensino Fundamental II da rede pública de Codó–MA permitiram identificar que todos possuem formação na área e concluíram a graduação em períodos distintos (entre 5 e 20 anos). Os participantes afirmaram conhecer a Lei 10.639/03 e relataram que suas licenciaturas contemplaram conteúdos de História e Cultura Afro-Brasileira, indicando alinhamento formativo com as diretrizes legais.

Os docentes consideraram a temática relevante para o ensino de História e afirmaram abordá-la com frequência em sala de aula, por meio de metodologias como aulas expositivas, vídeos, rodas de conversa e análise de documentos históricos. No que se refere às religiões afro-brasileiras, mencionaram trabalhar aspectos culturais, históricos e sociais, bem como o combate à intolerância religiosa, reconhecendo sua presença significativa no contexto local.

Apesar dessa abordagem pedagógica, dois professores relataram já ter presenciado situações de intolerância religiosa entre estudantes, o que evidencia a persistência de estereótipos e preconceitos no ambiente escolar. Quanto à receptividade discente, os docentes indicaram que os alunos demonstram curiosidade sobre o tema, embora alguns apresentem receio inicial, associado a preconceitos socialmente disseminados. Contudo, segundo os professores, o diálogo contínuo favorece maior compreensão e respeito entre os estudantes.

Os resultados indicam que, embora existam desafios, a Lei 10.639/03 vem sendo gradualmente incorporada ao ensino de História no município, com docentes conscientes da importância da temática e empenhados em sua inserção curricular, especialmente no que se refere às religiões afro-brasileiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver esta pesquisa por meio de fontes bibliográficas e de campo, com a aplicação de questionários, foi perceptível que a longa história de perseguições às religiões afro-brasileiras em Codó fez com que momentos de invasões a terreiros, apreensão de pessoas e objetos sagrados fossem frequentes até o século XX. Na atualidade, essas movimentações não chegaram ao fim, mesmo que, agora, ocorram de maneira mais sutil em comparação ao passado. Nessa concepção, foi possível compreender que nem mesmo o espaço escolar está livre das cicatrizes desse processo histórico.

Os resultados dos questionários possibilitaram perceber que as Instituições de Ensino Superior têm cumprido com o seu papel de, ao menos, tentar, formar educadores em História, que possuam conhecimentos prévios a respeito da História e Cultura Afro-Brasileira, tendo em vista que três professores, formados em períodos diferentes, indicaram que a temática foi incorporada às suas graduações. Esta medida formativa contribui diretamente para a preparação de professores que incluam a temática no currículo escolar.

Por já possuírem conhecimentos desse viés cultural, os educadores indicaram reconhecer sua importância, uma vez que ele faz parte da história local. Diante das tentativas de silenciamento que perduraram durante séculos, é importante que as tradições afro-brasileiras sejam preservadas. Esquecê-las seria mais um exemplo de injustiça na História brasileira, além disso, reduzi-las apenas a datas comemorativas, em breves momentos, uma vez ao ano, dificilmente, refletirá em mudanças significativas na escola e na sociedade.

Abordar a História e Cultura Afro-Brasileira, no que tange às suas religiões, é um trabalho árduo e constante para o docente, uma vez que práticas racistas ainda estão presentes no espaço escolar, em virtude dos saberes estereotipados, trazidos pelos estudantes, conforme analisado nas informações presentes nos questionários. Mesmo abordando constantemente noções acerca dessas doutrinas, o preconceito faz-se presente em algumas situações, assim, ao imaginar uma conjuntura em que o educador se incline ao esquecimento delas, o cenário torna-se ainda mais grave.

Com a abordagem dessa temática em sala de aula, os educadores possibilitam momentos que reforçam a diversidade afro-brasileira em Codó. Isso acontece com o auxílio de metodologias que despertem o interesse dos estudantes, mesmo que estes, inicialmente, possuam ressalvas. A partir disso, concluiu-se que aproximar o educando do tema, tratando de elementos existentes em suas próprias famílias ou comunidades, pode ser um caminho para o êxito na aplicabilidade da Lei 10.639/03. Vale recordar que o bairro São Francisco possui 22 terreiros, logo, os discentes não estão distantes fisicamente destas realidades, o que favorece o diálogo voltado à representatividade, respeito e valorização das religiões afro-brasileiras.

No recorte estudado, o ensino e os professores de História atuam conjuntamente no combate a práticas intolerantes, vigentes não só no meio escolar, mas no espaço exterior a ele. Portanto, a partir dos dados apresentados neste artigo, percebeu-se que, no ano de 2023, a aplicabilidade da Lei 10.639/2003 em três escolas da rede municipal de ensino, em turmas de 9º ano do Ensino Fundamental II, na cidade de Codó – MA, enfrentava desafios, contudo, os docentes mostraram-se conscientes da importância e da necessidade da inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira, em específico as religiões, ao currículo da disciplina História e, por isso, buscaram introduzi-las em suas aulas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKKARI, Abdeljalil; SANTIAGO, Mylene Cristina. Diferenças na educação: do preconceito ao reconhecimento. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 40, p. 28–41, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/24548>. Acesso em: 25 fev. 2026.

ASSIS, R. D. Aplicando a lei 10.639/03 no ensino de História, de acordo com as diretrizes curriculares. **Revista internacional de audición y lenguaje, logopedia, apoyo a la integración y multiculturalidad**, Jaén, v. 2, n. 2, p. 68-80, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5746/574660898006/html/>. Acesso em 20 fev. 2026.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Brasília - DF, 2003.

CAMPOS, P. F. de S. O ensino, a história e a lei 10.639. **História & Ensino**, Londrina, v. 10, p. 41-52, 2004. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/11963>. Acesso em: 26 fev. 2026.

CARVALHO FILHO, J. de D. Religiões afro-brasileiras: a organização matrilinear do Tambor de Mina do Maranhão. **Protestantismo em Revista**, São Leopoldo, v. 47, n. 1, p. 161-170, 2023. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/PR/article/view/2118>. Acesso em: 27 fev. 2026.

FERRETTI, M. Encantaria maranhense: um encontro do negro, do índio e do branco na cultura afro-brasileira. In: NUNES, I. M. A. **Olhar, memória e reflexão sobre a gente do Maranhão**. São Luís: Comissão Maranhense de Folclore, p. 66-71, 2003.

FERRETTI, M. A mina maranhense, seu desenvolvimento e suas relações com outras tradições afro-brasileiras. In: MAUÉS, R.; VILLACORTA. **Pajelança e religiões afro-brasileiras**. Belém: EDUFPA, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

NUNES, V. H. B. Feitiço, agenciamento e africanização: o lugar do Terecô de Codó-MA no campo religioso afro-brasileiro. In: XIII Encontro Estadual de História – ANPUH GO, 2022, Goiás. **Anais da ANPUH-GO**, Goiás, PUC-GO, 2022, p. 58-72. Disponível em: <https://anpuhgoias.com.br/periodicos/index.php/caliandra/article/view/31>. Acesso em: 28 fev. 2026.

OLIVEIRA, R. C.; SILVA, M. D. C. A cidade e os terreiros: os zeladores de santo e a construção do imaginário sobre Codó - MA. **Mosaico**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 14, p. 379-393, 2018. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/mosaico/article/view/73820>. Acesso em: 26 fev. 2026.

PEREIRA, A. A. A Lei 10.639/03 e o movimento negro: aspectos da luta pela “reavaliação do papel do negro na história do Brasil”. **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v. 12, n. 17, p. 25-45, 2011. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/cadernoshistoria/article/view/P.2237-8871.2011v12n17p25>. Acesso em: 28 fev. 2026.



RIBEIRO, J. C. A. Das perseguições policiais à “moralização e sistematização das práticas e crenças religiosas”: o lugar do feitiçeiro na cultura nacional. *In: Anais dos Simpósios da ABHR*, [S. l.], v. 13, p. 1-14, 2012.

RIBEIRO, J. C. A. **O perigo de uma história única:** a “invenção” de Codó – Ma como terra da macumba (1950 a 1990). 2015. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2015.

RIBEIRO, J. C. A. **De “terra da macumba” à “cidade de deus”:** as lutas de classificação, o conflito dos estereótipos e a polissemia das representações acerca da cidade de Codó-MA (1930-2000). 2020. Tese (Doutorado em História Social da Amazônia) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

SOUSA, J. R. M. CODÓ: uma África sertaneja. **Outros Tempos**, São Luís, v. 18, n. 31, p. 155-172, 2021.

